

PONTO-E-VÍRGULA 16

Dossiê: Jovens latino-americanos: práticas culturais, políticas e comunicacionais

Apresentação

Silvia Helena Simões Borelli ¹
Simone Luci Pereira ²
Ariane Aboboreira ³

Os tempos parecem sombrios, senão obscuros, para as juventudes em vários países da América Latina. Em destaque, os diversificados contextos – juvenicídios, conflitos armados, intolerância étnica/ racial, estigma relacionado ao gênero/transgênero, sectarismo frente aos migrantes e imigrantes, austeridade e rigidez que resultam no fechamento de escolas e centros educacionais, discriminação resultante das políticas de cota para jovens estudantes, entre outros –, que mantêm e reforçam as condições de exclusão e violência na vida cotidiana de jovens subalternos, em diferentes países.

No caso do Brasil, vivem-se momentos de riscos e de possíveis retrocessos que, se confirmados, ampliarão de forma drástica as situações de vulnerabilidade das populações juvenis, em particular nas grandes metrópoles, mas com reverberações

¹ Antropóloga e Livre Docente. Docente Permanente do PEPG-CSO-PUCSP e Colaboradora do PPGCOM-ESPMSP. Líder do GP/ CNPq “Imagens, metrópoles e culturas juvenis”. Coordenadora do projeto de pesquisa “Jovens/ Juventudes: políticas públicas e formas de participação cultural, política e comunicacional”(CAPES-Brasil/ MINCyT-Argentina). Membro da Coordenação do GT CLACSO “Juventudes, infancias: políticas, culturas e instituciones sociales” e dos Comitês Acadêmicos da REDINJU-Red de Posgrados en Infancia y Juventud (CLACSO) e do Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (CLACSO/ OEI). sborelli@pucsp.br; <http://lattes.cnpq.br/3417483792462916>.

² Doutora em Ciências Sociais pelo PEPG-CSO-PUCSP. Pós-Doutora pelo PPD em Música da UNIRIO. Pós-Doutoranda no Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (CLACSO/ OEI). Investigadora do GT CLACSO “Juventudes, infancias: políticas, culturas e instituciones sociales” e vice-coordenadora do MUSIMID (Centro de Estudos em Música e Mídia, ECA-USP e PPGCOM UNIP). Professora titular do PPG Comunicação e Cultura Midiática (Mestrado e Doutorado) da UNIP e professora colaboradora do PPGCOM-ESPMSP. simonelp@uol.com; <http://lattes.cnpq.br/0246627334162343>.

³ Mestre em Ciências Sociais e doutoranda em Antropologia no PEPG em Ciências Sociais da PUCSP. Pesquisadora do GP/ CNPq “Imagens, metrópoles e culturas juvenis”, do projeto de pesquisa “Juventudes: políticas públicas e formas de participação cultural, política e comunicacional” (CAPES-Brasil/ MINCyT-Argentina) e do GT CLACSO “Juventudes, infancias: políticas, culturas e instituciones sociales”. ne_aboboreira@hotmail.com; <http://lattes.cnpq.br/5027266678706039>.

Apresentação

generalizadas em outros espaços e lugares. Estes momentos de incerteza estão marcados por ações que resultam do jogo complexo de constituição das hegemonias, localizado em particular na Câmara dos deputados do Congresso brasileiro; e explicitado por propostas de emendas constitucionais (PECs) e projetos de lei (PLs) que tramitam, muitos deles ancorados por um perverso fundamentalismo religioso, com foco direcionado à redução de conquistas resultantes tanto de ações do Estado brasileiro – voltado, nas últimas duas décadas, para a proposição e gestão exitosa de políticas públicas de inclusão –, quanto dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil –, nos quais os jovens atuam ora como protagonistas ora como coparticipantes nesses processos de transformação.

As ameaças que definem, no Brasil, esses tempos de obscurantismo localizam-se, sobretudo: na tentativa de redução da maioria penal e na definição sobre o significado do “crime hediondo” (PEC 7443/2006); na alteração do limite e da abrangência do cuidado e da proteção às mulheres, vítimas de assédio e de abuso sexual – adolescentes e jovens mulheres, em sua quase totalidade (PL 1545/2011); na restrição às condições já existentes de legalidade para a realização do aborto, que incidiriam tanto sobre as jovens, como sobre os médicos (PL 1545/2011, PEC 164/2012 e PL 5069/2013); e, como desdobramento desta última ameaça, o debate sobre a proibição da ingestão, hoje permitida, “da pílula do dia seguinte”. Isso, e de resto, as possíveis regressões em conquistas concernentes aos vínculos homo afetivos, assim como a diminuição das restrições ao controle e à limitação da compra e do porte de armas (Estatuto do Desarmamento).

Alguns dos artigos deste dossiê contribuem, direta ou indiretamente, para o debate e a análise crítica de questões acima relacionadas: violência e desigualdade de jovens na cidade de Córdoba, Argentina; jovens no conflito armado, lutas coletivas juvenis na Comuna San José e identidade étnica na construção de processos de paz, na Colômbia; filhos de migrantes no interior do estado de Minas Gerais e jovens rurais no estado do Rio de Janeiro, Brasil; políticas de cotas, no Equador.

Observa-se, contudo, que, para além de a crítica incidir em institucionalidades responsáveis pela reiteração das exclusões e pela manutenção das desigualdades, os resultados propõem também uma mirada sobre as “artes de fazer”; e os jovens emergem como sujeitos de ações e práticas políticas e culturais, que, se não tiram de cena as ameaças e os retrocessos estruturais, deslocam a perspectiva monolítica da dominação e

Apresentação

da via de mão única, para considerar os contextos em conflito e os campos como espaços de luta pela constituição de possíveis contra hegemonias.

Ainda na perspectiva convergente às “artes de fazer” localizam-se agrupamentos juvenis ou jovens articulados a algumas institucionalidades como a escola/universidade, as políticas públicas/ sociais, as mídias massivas, as produções literária, cinematográfica e audiovisual, as redes sociais e as culturas digitais; ou ações juvenis vinculadas a formas mais autônomas de organização, que conectam cultura e política e fazem da cultura, da estética, da comunicação e das formas sensíveis de expressão, um potente motor para as ações políticas em suas localidades. São exemplos desta forma de abordar, os artigos que problematizam a concretização de projetos de vida, pela via da educação e da formação profissional; as políticas sociais e o agenciamento juvenil; a cena gótica na Cidade do México; as narrativas cômicas nas mídias digitais; a performance teatral e as corporeidades.

Cabe ressaltar que este dossiê agrega-se a um conjunto de propostas e atividades que compõem a pauta do GT CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) “Juventudes, Infancias: políticas, culturas e instituciones sociales”⁴, para o triênio 2013-2016. Dele participam um grande número de investigadores inseridos em instituições de ensino e pesquisa em países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Uruguai e Venezuela. O GT tem como objetivo geral o desenvolvimento de pesquisas “nacionais” e de análises comparativas das trajetórias e dos resultados obtidos pelas investigações em cada país; objetiva ainda avaliar possíveis impactos produzidos, em particular, nas políticas públicas voltadas às infâncias e às juventudes. Articula e está articulado à Red de Posgrados en Infancia y Juventud (Red INJU) e ao Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud⁵.

Ficam os agradecimentos aos pareceristas latino-americanos, pelo competente trabalho de avaliação dos textos; ao editor de Ponto-e-Vírgula, Guilherme Simões Gomes Júnior, o agradecimento especial da coordenação deste dossiê e dos participantes do GT “Juventudes, Infancias: políticas, culturas e instituciones sociales”, pela acolhida da proposta de realização de uma reflexão sobre juventudes latino-americanas.

⁴ http://www.clacso.org.ar/grupos_trabajo/grupos_de_trabajo.php?s=5&idioma= (GT 27).

⁵ <http://www.oei.es/cienciayuniversidad/spip.php?article2069> e <http://ceanj.cinde.org.co/postdoctorado>, respectivamente.